



CONVÍVIO

23º DOMINGO | TEMPO COMUM | Ano A
10 de Setembro de 2023
Número 823

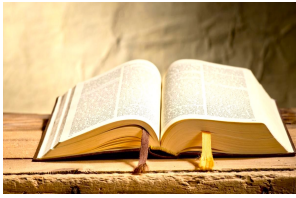
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA AMADORA

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te escutar, terás ganho o teu irmão. Se não te escutar, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão fique resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas. Mas se ele não lhes der ouvidos, comunica o caso à Igreja; e se também não der ouvidos à Igreja, considera-o como um pagão ou um publicano. Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes na terra será ligado no Céu; e tudo o que desligardes na terra será desligado no Céu. Digo-vos ainda: Se dois de vós se unirem na terra para pedirem qualquer coisa, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus. Na verdade, onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles».



O Evangelho deste domingo sugere a nossa responsabilidade em ajudar cada irmão a tomar consciência dos seus erros. Convida-nos a respeitar o nosso irmão, mas a não pactuar com as atitudes erradas que ele possa assumir. Amar alguém é não ficar indiferente quando ele está a fazer mal a si próprio; por isso, amar significa, muitas vezes, corrigir, admoestar, questionar, discordar, interpelar... É preciso amar muito e respeitar muito o outro, para correr o risco de não concordar com ele, de lhe fazer observações que o vão magoar; no entanto, trata-se de uma exigência que resulta do mandamento do amor.

Que atitude tomar em relação a quem erra? Como proceder? Antes de mais, é preciso evitar publicitar os erros e as falhas dos outros. O denunciar publicamente o erro do irmão, pode significar destruir-lhe a credibilidade e o bom-nome, a paz e a tranquilidade, as relações familiares e a confiança dos amigos. Fazer com que alguém seja julgado na praça pública - seja ou não culpado - é condená-lo antecipadamente, é não dar-lhe a possibilidade de se defender e de se explicar, é restringir-lhe o direito de apelar à misericórdia e à capacidade de perdão dos outros irmãos. Humilhar o irmão publicamente é, sobretudo, uma grave falta contra o amor. É por isso que o Evangelho de hoje convida a ir ao encontro do irmão que falhou e a repreendê-lo a sós. | in site dos Dehonianos



LEITURAS | 23º DOMINGO | TEMPO COMUM | Ano A

- 1ª LEITURA: Ez 33, 7-9
- SALMO: 94 (95), 1-2.6-7.8-9 (R. cf. 8)
REF: Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações.
- 2ª LEITURA: Rom 13, 8-10
- EVANGELHO: Mt 18, 15-20



A **Cáritas Diocesana de Lisboa** está a organizar com o **LIDL** uma campanha de recolha de material escolar e vem por este meio convidar **TODOS** a fazer parte dela. Por estes dias não só encontramos famílias que não podem ir de férias, como as mesmas e tantas outras não conseguem comprar aos seus filhos em idade escolar os material de que necessitam na escola. A campanha decorre nos dias **16 e 17 de Setembro**. Membros da Comunidade Juvenil da nossa paróquia vão participar na recolha, no Lidl da Venteira, das 8H às 14H.



O perdão não consiste numa emoção, mas numa decisão. Não nasce como acontecimento imprevisto, mas como um percurso. O alcance escandaloso do perdão, que vai contra todos os nossos instintos, está no facto de que é a vítima que se deve converter, não aquele que ofendeu, mas aquele que sofreu a ofensa. É difícil, e todavia o Evangelho assegura que há uma possibilidade oferecida ao homem para um futuro restaurado. «O perdão é a "des-criação" do mal». Porque repara incessantemente o tecido continuamente ferido das nossas relações. Jesus indica um percurso em cinco passos. O primeiro é o mais exigente: tu podes intervir na vida de um outro e tocar-lhe no íntimo, não em nome de um papel ou de uma suposta verdade, mas apenas se tomou carne e sangue dentro de ti a palavra irmão, como afirma Jesus: se o teu irmão peca... Só a fraternidade real legítima o diálogo. O verdadeiro; não o político, no qual se medem as forças, mas no evangélico, em que se mede a sinceridade. O segundo momento: depois de teres interrogado o coração, vai e fala, dá tu o primeiro passo, não te feches num silêncio hostil, não cometes ofensas, mas se tu a relançar a relação. No coração da vida, tudo começa do tijolo elementar de toda a realidade, a relação eu-tu. Se te escutas, terás ganho o teu irmão. Verbo sublime: ganhar um irmão. O irmão é um ganho, um tesouro para ti e para o mundo. Investir em fraternidade é a única política económica que produz verdadeiro crescimento. Depois os outros passos: toma contigo uma ou duas pessoas, a seguir fala à comunidade. E se não te escuta, seja para ti como o pagão e o publicano. Um excluído, um descartado? Não. Com ele comportar-te-ás como fez Jesus, que se senta à mesa com os publicanos para anunciar a bela notícia da ternura de um Deus que se inclina sobre cada um dos seus filhos. Tudo aquilo que ligares ou desligares na Terra, o será também no Céu. Jesus não fala como um jurista, nunca o faz. O poder de perdoar o mal é o poder conferido a todos os irmãos de se tornarem presença que "des-cria" o mal, com gestos que vêm de Deus: perdoar os inimigos, transfigurar a dor, identificar-se no próximo: é a eternidade que se insinua no instante. | Ermes Ronchi



SUSTENTO FINANCEIRO DA PARÓQUIA

Para além do que é partilhado no ofertório das Eucaristias, pode contribuir:

1. Entregando a sua doação no cartório paroquial.
2. Colocando a sua oferta, num envelope, na caixa de correio (junto da porta 28).
3. Transferência bancária: IBAN/paróquia: PT50 0007 0224 0000 5190 0021 0.
4. Por Multibanco / **MB WAY da paróquia: 914 761 157.**